

Escritório Técnico da Cidade Universitária

A posse do Chefe desse novo órgão do D. A. S. P.

Realizou-se, no dia 7 de fevereiro passado, no gabinete do Presidente do D.A.S.P., a posse do Eng. Luiz Hidebrando Horta Barbosa no cargo de Chefe do Escritório Técnico da Cidade Universitária, órgão criado no D.A.S.P. pelo Decreto-lei n.º 7.217, de 30 de dezembro de 1944, e de que demos notícia em nosso número anterior.

A cerimônia foi presidida pelo Sr. Luiz Simões Lopes e contou com a presença dos diretores do D.A.S.P. e de grande número de colegas, amigos e admiradores do Eng. Horta Barbosa. Assinado o termo de posse, o Presidente do D.A.S.P. proferiu uma breve oração. Inicialmente, declarou que quando o Presidente da República cometeu ao D.A.S.P. a honrosa incumbência do planejamento das obras da Cidade Universitária da Universidade do Brasil, apresentou-se logo o problema da escolha do homem capaz de dirigir o novo órgão criado na Divisão de Edifícios Públicos do D.A.S.P. Passou, em seguida, a falar do significado da Cidade Universitária, empreendimento talvez único na América Latina e que de há muito vem ocupando a atenção dos educadores, sociólogos e homens de pensamento do país. Focalizou alguns traços da nossa futura Cidade Universitária, traços esses que a distinguem das instituições congêneres européias e mesmo norte-americanas. Salientou a ação decisiva do Ministro Gustavo Capanema no sentido de dotar-se o Brasil de uma Cidade Universitária, dizendo que a concretização dessa idéia se deve realmente à iniciativa, à inteligência lúcida do Ministro da Educação e à persistência com que S. Excia. levou por diante os trabalhos relativos a tão notável empreendimento. Em seguida, o Presidente do D.A.S.P. referiu-se à personalidade do Sr. Horta Barbosa, dizendo que, já por várias

vêzes, o D.A.S.P. tentara trazê-lo ao seu convívio, como colaborador imediato; entretanto, por motivos que só o honravam, o Eng. Horta Barbosa sempre se recusara, preferindo continuar na direção da Divisão de Obras do Ministério da Justiça, um órgão que pode ser considerado modelo entre seus similares no serviço público. Agora, porém — terminou o Sr. Simões Lopes — era grande a sua satisfação em poder congratular-se com os presentes pelo fato de o D.A.S.P. contar, doravante, com a preciosa colaboração do Eng. Horta Barbosa.

Respondendo ao Presidente do D.A.S.P., o Sr. Luiz Hildebrando Horta Barbosa agradeceu as referências elogiosas feitas à sua pessoa e declarou que se sentia desvanecido com a prova de confiança que lhe era dada pelo Governo ao nomeá-lo para dirigir o Escritório Técnico da Cidade Universitária do Brasil, empreendimento cuja importância e elevado alcance para o país também salientou.

A propósito da Cidade Universitária da Universidade do Brasil, o Eng. Horta Barbosa fez à imprensa desta capital algumas declarações que passamos a transcrever :

“Dentre os problemas de maior significação social que têm sido abordados pelo Governo, avulta, sem dúvida, o educacional, ao qual o Senhor Getúlio Vargas tem dedicado o máximo de sua atenção.

A Cidade Universitária da Universidade do Brasil é um índice dessa preocupação e dos esforços no sentido de resolver o problema número um da Humanidade, que é o da educação, isto é, do preparo moral, intelectual e mesmo físico da natureza humana para a existência em sociedade.

O ensino universitário constitui a cúpula de todo um conjunto de instituições dedicadas aos sucessivos níveis da educação pública. Para êle, tôdas as nações, conscientes do seu insuperável alcance geral, voltam as suas atenções a fim de lhe dar tôda eficácia e relêvo necessários. Com êsse objetivo, o Brasil vem promovendo a construção de suas cidades universitárias. E, por isso, os nossos dirigentes merecem os mais calorosos aplausos.

A Cidade de ensino e pesquisa superiores, que irá ser levantada no Distrito Federal, já foi objeto de demorados e cuidadosos estudos preliminares da parte de professores e profissionais que, com isso, certamente, aplanaram as mais sérias dificuldades com que teria de se defrontar o Escritório Técnico criado na Divisão de Edifícios Públicos do D.A.S.P. para prosseguir esses trabalhos.

Pretende o Escritório Técnico apelar para o concurso de uma plêiade de arquitetos e engenheiros patricios, tanto para o planejamento como para a execução dessa grande obra, que constituirá um marco bem significativo do amor que os brasileiros dedicam à educação pública e da compreensão que o nosso povo tem da necessidade de propiciar o surto dos valores espirituais.

Estou convicto da desnecessidade de recorrermos aos profissionais estrangeiros, porquanto, do ponto de vista arquitetônico como também dos serviços complementares e construtivos, os nossos técnicos já atingiram a um grau de competência plenamente satisfatório, capaz de rivalizar com os mais altos padrões mundiais.

Para a solução dos nossos problemas construtivos, como, aliás, de quase todos os outros, devemos aproveitar a velha experiência estrangeira adaptando-a, porém, às nossas peculiaridades, resultantes não somente de condições mesoló-

gicas, como também das tendências espirituais e dos hábitos práticos de nosso povo.

O êxito do atual empreendimento dependerá de uma simbiose intelectual e prática de arquitetos, engenheiros, professores e alunos diretamente ligados ao assunto, ao qual trarão, sem dúvida, todo o entusiasmo e todo o amor que êle exige.

A Cidade Universitária deverá ter ampla capacidade que, por comparação com outras, poderemos avaliar, desde já, entre 10 a 15 mil alunos. Faculdades e institutos, divididos em setores ou grupos, de acordo com o plano geral de ensino superior a ser fornecido pelo Ministério da Educação, deverão ser gradualmente erguidos de modo a atender a todas as modalidades de cultura e pesquisa de que necessita uma grande nação que se prepara para assumir o seu posto na vanguarda da Humanidade.

Um aspecto que não será esquecido, antes pelo contrário, fortemente focalizado, é o assistencial, para que o ensino superior possa ficar ao alcance de todos aqueles que, não obstante bem dotados cerebralmente, não o são monetariamente. A elite de dinheiro deverá ceder lugar à elite dos mais capazes, moral e intelectualmente. Isto só poderá ser alcançado tornando-se o ensino praticamente gratuito e, se possível, até mesmo estipendiado."